

FORMAÇÃO MÉDICA NO TERRITÓRIO: EXPERIÊNCIAS NO ENFRENTAMENTO DA HIPERTENSÃO COM AGRICULTORES NO OESTE CATARINENSE

Kayla Ilana de Oliveira¹
Gizeli da Silva Rosa²
Luis Guilherme Chavarski³
Camila Ferreira Puntel⁴
Daniela Savi Geremia⁵
Diéssica Padilha Dalenogare⁶

¹Graduanda de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó. E-mail: kayla.oliveira@estudante.uffs.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7651-7294>.

² Graduanda de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: gizeli.rosa@estudante.uffs.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9633-2107>.

³ Graduando de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó. E-mail.: luis.guilherme.chavarski@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1213-3057>.

⁴ Graduanda de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó. E-mail.: camila.puntel@estudante.uffs.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5206-7023>.

⁵ Doutora em Saúde Coletiva, Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: daniela.geremia@uffs.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2259-7429>.

⁶ Doutora em Farmacologia. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: diessicadalenogare@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1340-267X>.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O Projeto Integrador Interdisciplinar de Extensão III (PIIEX III), componente curricular do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), tem como objetivo desenvolver habilidades clínicas, comunicativas, críticas e práticas por meio da interação com a comunidade. Considerando que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas mais prevalentes no Brasil, ações educativas e orientativas voltadas à população tornam-se fundamentais para a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Nesse contexto, foi proposto que os alunos da terceira fase do curso de Medicina realizassem atividades com o objetivo de informar e orientar a comunidade a respeito da HAS. A atividade foi realizada em parceria entre a UFFS e a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). **Objetivos:** Relatar as atividades de extensão desenvolvidas com agricultores da região Oeste de Santa Catarina e com a comunidade acadêmica, abordando a temática da hipertensão arterial sistêmica. Além disso, busca-se apresentar as ações de extensão realizadas pela UFFS na região, destacando a importância de levar o conhecimento produzido no ambiente acadêmico para além da universidade e de

fortalecer o vínculo entre ensino superior e sociedade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atividade de extensão desenvolvida nas cidades de Seara e Pinhalzinho (SC) e também no Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), ao longo do segundo semestre de 2024, no âmbito do componente curricular regular PIIEX III do curso de Medicina da UFFS. Foram realizados dois encontros com agricultores e um encontro nas dependências da UFFS, contando com a participação ativa de estudantes, professores e comunidade. As ações incluíram uma apresentação expositiva dialogada sobre a definição da HAS, seus riscos, orientações sobre o uso correto da medicação e a importância de hábitos de vida saudáveis. A apresentação foi planejada previamente em grupo, a fim de garantir uma linguagem acessível e próxima da realidade da população rural. Após a exposição, abriu-se espaço para que os agricultores compartilhassem dúvidas a respeito do uso dos medicamentos, da alimentação associada ao tratamento, dos hábitos de vida e da importância de manter a medicação nos mesmos horários. Também foram discutidas crenças populares e situações familiares relacionadas ao tema, o que permitiu compreender melhor os desafios enfrentados por essa população. Ademais, foi realizada a aferição da pressão arterial dos participantes, utilizando equipamentos calibrados e seguindo a técnica recomendada pelas diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Os estudantes, acompanhados por professores, se revezaram na realização da aferição, possibilitando a todos a prática da habilidade clínica.

Resultados e Discussão: Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2020), “a hipertensão arterial é caracterizada por elevação persistente da pressão arterial (PA), ou seja, PA sistólica ≥ 140 mmHg e/ou PA diastólica ≥ 90 mmHg, medida com a técnica correta, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de medicação anti-hipertensiva”. Diante disso, durante as atividades realizadas no SEPE, em Seara e em Pinhalzinho, aferiu-se a PA de 62 mulheres, sendo 23 classificadas como acima do considerado normal, e de 44 homens, dos quais 20 apresentaram alteração. Esses dados evidenciam a prevalência de alterações pressóricas e a importância do rastreamento comunitário em populações rurais e acadêmicas. As ações possibilitaram aos alunos maior domínio do tema da HAS, proporcionando confiança e habilidade para lidar com situações inesperadas, uma vez que os agricultores trouxeram questões que excederam o conteúdo estudado. A interação entre estudantes e agricultores também promoveu uma troca de conhecimentos entre diferentes realidades, considerando que muitos alunos, vindos de áreas urbanas, não tinham familiaridade com o cotidiano rural. Durante as atividades, os estudantes observaram que, para a população rural, o controle da HAS ainda é um desafio, devido a múltiplos fatores de risco, alimentação inadequada, sedentarismo, obesidade, histórico familiar, tabagismo e etilismo. Além

disso, em regiões rurais o acesso a serviços de saúde pode ser mais limitado, tornando a educação em saúde uma ferramenta ainda mais necessária. Nesse sentido, o componente curricular de extensão demonstrou-se relevante para levar conhecimento além do ambiente acadêmico, ampliando o contato direto com a comunidade e possibilitando continuidade e expansão futura do trabalho. O contato direto com os usuários fortaleceu competências e habilidades interpessoais, como a escuta ativa, a empatia e a capacidade de adaptação da linguagem médica à realidade do público. A experiência reforçou a importância do trabalho em saúde com foco na prevenção, no vínculo com a comunidade e nos princípios da Atenção Primária, alinhando-se à Política Nacional de Promoção da Saúde. **Contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):** As atividades realizadas se alinham diretamente ao ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, uma vez que foi promovido a prevenção, o rastreio precoce e a orientação sobre a hipertensão arterial sistêmica. Dessa forma, os alunos contribuíram para o fortalecimento das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas na comunidade, ampliando o acesso à informação e incentivando hábitos de vida mais saudáveis. **Considerações Finais:** Constatou-se maior participação feminina (58,5%) nas atividades, embora os homens tenham apresentado maior prevalência de pressão arterial elevada (45%) em comparação às mulheres (38%). Ressalta-se que a aferição isolada da PA não é suficiente para o diagnóstico de HAS, sendo indispensável o monitoramento constante fora do consultório para um diagnóstico mais preciso. Entretanto, o rastreio precoce em espaços comunitários mostrou-se uma ferramenta eficaz para prevenção e encaminhamento adequado. Nesse contexto, a atividade de extensão voltada à orientação e aferição da PA dos agricultores constituiu-se em um aliado na promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados à hipertensão arterial, sobretudo em um grupo etário mais propenso a essa doença crônica. As ações extensionistas, portanto, reforçam a integração entre universidade e sociedade, além de fortalecerem a formação médica voltada à Atenção Primária à Saúde. Também demonstraram que o aprendizado extrapola o ambiente formal de ensino, tornando-se mais significativo quando os alunos vivenciam a realidade da comunidade. Dessa forma, fica evidente que atividades como esta são fundamentais não apenas para a comunidade atendida, mas também para a formação de futuros médicos mais humanos, críticos e preparados para lidar com diferentes contextos sociais.

Descritores: Relações comunidade-instituição; hipertensão; doença crônica.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

Eixo: Desinformação, informação e tradução do conhecimento em saúde.

Financiamento: Não se aplica

Agradecimentos: Agradecimentos à Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC)